



## GT1: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

### AS POSSIBILIDADES DO CICLOTURISMO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

Dra. Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas. (UEPG); rubiatin@uepg.br  
Leandra Luciana Barbieri de Oliveira. (UEPG); leandralb@gmail.com  
Gabriella Rister Luchini, (UEPG); gabriellarister@hotmail.com

**RESUMO:** A atividade de ciclismo vem se desenvolvendo nos Campos Gerais de maneira espontânea com presença de grupos de praticantes dessa modalidade independente do apoio e existência de políticas públicas, da formação e atuação de profissionais envolvidos para regulamentar e operacionalizar a atividade, porém quando existe a intenção em atrair turistas o planejamento é imprescindível para a correta operacionalização da atividade gerando segurança ao praticante e benefícios a comunidade. Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter interdisciplinar envolvendo a área do turismo, lazer e esporte que busca compreender a prática de ciclismo sob a ótica do turismo, tendo como objeto de pesquisa o cicloturismo em Ponta Grossa e região suas necessidades de planejamento para viabilizar a operacionalização de roteiros. Dentre os objetivos propostos busca-se analisar as ações sociais e a cultura no momento atual para o cicloturismo, além das atuais ações políticas que sugerem sua implantação sem as reflexões de planejamento, organização, para então levar ao desenvolvimento. Metodologicamente caracteriza-se como estudo de caso com análise qualitativa realizada por meio de *Benchmarking*. Finalizando é possível afirmar que a operacionalização do cicloturismo deve ser embasada através de planejamento turístico para que se consolide gerando benefícios para a comunidade onde se desenvolve.

**Palavras chave:** lazer, ciclismo, cicloturismo, Campos Gerais, planejamento

#### 1. INTRODUÇÃO

O Lazer e a recreação são atividades que podem ser desenvolvidas em localidades turísticas para que o visitante possa usufruir também de entretenimento onde a atividade turística se desenvolve. Uma equipe multidisciplinar de profissionais contribuirá para a concretização de um serviço de melhor qualidade em qualquer área. No turismo é imprescindível que se estude multidisciplinarmente cada caso e situação para uma formação de proposta para roteiros e produtos turísticos consistentes, que possam ser viáveis, sustentáveis, duradouros e integrem o lazer e o turismo, trazendo benefícios para a comunidade onde está inserido.

#### 2. LAZER

Para Marcellino, (1995) "o lazer, é entendido como especificidade concreta, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo das manifestações do brinquedo, do jogo, da festa, da recreação, para além do próprio lazer".



O lazer é caracterizado em decorrência da ligação estabelecida entre o sujeito e a experiência em si. É livremente escolhido e praticado no momento e da maneira esperada por aquele que dele aguarda satisfação e até mesmo certo desenvolvimento, tem como funções básicas o descanso, o divertimento, recreação e entretenimento e a função de crescimento pessoal.

É uma das áreas de atuação do profissional em turismo, está diretamente ligado a qualidade de vida, a educação, a cidadania e o desenvolvimento local. É definido constitucionalmente como um direito do cidadão sendo incluído nas políticas públicas que norteiam o Turismo, esporte e educação.

A teoria dos “3D” de Dumazedier atribui ao lazer a caracterização através de atividades que promovam nas pessoas o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal ou social.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2004, p. 34).

Luiz Otavio Camargo (1986) inclui nesta classificação de Dumazedier os Lazeres Físicos, que corresponde às atividades que implicam em esforço e exercício corporal.

O ciclismo pode ser entendido como toda atividade que envolva o uso da bicicleta e está relacionado a três maneiras de utilização: transporte, esportes e lazer. O ciclismo, como forma de lazer envolve o uso da bicicleta de forma não competitiva. É onde se enquadra o cicloturismo. O prazer de desfrutar lugares e paisagens usando a bicicleta como meio de locomoção e lazer aceitando os próprios desafios de superar-se ou não, usufruindo daquele espaço. É, onde “qualquer pessoa, homem ou mulher, jovem ou idoso, com uma condição física normal e com um treinamento médio está habilitado para andar de bicicleta mais quilômetros do que previamente podia imaginar.” (MELGAR, 2011 apud MACEDO, 2011, p.16) O cicloturista busca aventura, belezas naturais e simplicidade, mas aprecia conforto e bons serviços; vive intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá tanta ou maior importância ao percurso quanto ao destino. (“Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros”).

Em algumas cidades o sistema de bicicleta pública é uma opção de mobilidade urbana para a população e ajuda a promover o ciclismo como opção viável de transporte. Na questão de esportes, existem diversas modalidades de ciclismo, cada uma com suas características. Entre elas podemos citar: Ciclismo de Estrada, Ciclismo de Ultra-Distância, Ciclismo de Pista, Ciclismo de Montanha (Mountain Bike), Cyclo Cross, BMX, Ciclismo de Obstáculos (Bike Trial) e Ciclismo de Ginásios (Indoor).

Já o ciclismo como forma de lazer abrange todas as práticas que utilizam a bicicleta, mas que não apresentam caráter competitivo e que podem ser divididas entre Ciclismo de Longa Distância, Ciclismo Recreativo e Cicloturismo, de forma que o cicloturismo é reconhecido como uma das principais formas de lazer relacionado ao ciclismo.



O ciclismo/cicloturismo é uma das principais formas de lazer nos Estados Unidos (Driver, 1980) e Europa. O cicloturismo apresenta demanda crescente no Brasil e no mundo, segundo Relatório da Federação Europeia de Ciclismo de 2012 (Cycling Works - Jobs and Job Creation in the Cycling Economy/2012).

"As necessidades e as preferências do consumidor tornaram-se as diretrizes para a provisão do lazer especialmente no turismo, nos meios de comunicação de massa e entretenimento." MARCELLINO (1995). A dimensão tradicional da oferta de parques e espaços tangíveis de lazer, de centros culturais e esportivos, somou-se a nova dimensão dos serviços intangíveis.

### 3. PLANEJAMENTO E CICLOTURISMO

As ações humanas e a globalização já proporcionaram uma evolução imensa no modo de agir e planejar ações de todas as espécies. O poder público possui ordenamento jurídico próprio o que faz com que atue a seu próprio tempo e modo, nem sempre conectado com a realidade e velocidade que o mundo atual exige. A necessidade de estruturação basilar dos programas de políticas públicas antes da implantação efetiva de algum projeto é diferencial que nos proporciona saber se alguma ação política será funcional e consistente ou não.

Petrocchi (2000, p.20) define o planejamento como:

O planejamento – a visão do futuro próximo ou distante – contribui para que tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridade a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.

A consolidação do turismo regional, desde que planejado e organizado torna-se uma fonte de desenvolvimento econômico e social, portanto, para que isso se concretize é necessário fundamentar o turismo na sua estrutura comunitária (JAMAL & GETZ, 1995, p. 188) onde se deve focar o controle efetivo da terra e das atividades econômicas e culturais associadas ao turismo (CORIOLANO, 2006), proporcionando que as atividades do cicloturismo possibilitem integração com as áreas naturais, porém sejam estruturadas de modo que se consolide em infraestrutura e apoio, desta maneira a modalidade em estudo integra-se também aos atrativos turísticos culturais possibilitando benefícios para a localidade onde está inserido.

O estudo do turismo permite uma visão geral deste no mercado, analisando as condições de crescimento, sua inserção econômica, além de interagir com diversos outros setores. Deve ser capaz de pensar a estrutura adequada para o desenvolvimento do turismo sob os aspectos de planejamento, organização e desenvolvimento em relação à acessibilidade, infraestrutura urbana e turística e superestruturas, orientando assim, as melhores alternativas de uso dos recursos materiais, tecnológicos, financeiros e humanos.

O ciclismo, seja ele no viés esportivo, seja no viés de lazer é uma das atividades que geram congregamento social e melhoria na qualidade de vida, onde uma infraestrutura básica se faz necessária (BOARETO ET AL, 2007). Se aprofundarmos a especificidade para o Cicloturismo, aumentam as exigências de



infraestrutura, abrangendo além da esfera de vias e rotas que são condições *sine-qua-non* para a sua execução, toda a necessária para oferecer orientação, alimentação e hospedagem aos turistas.

Para se alcançar uma estrutura funcional, que ofereça ao visitante o melhor produto e ao morador local a melhor possibilidade de permanência e renda com sensação de pertencimento e apropriação do seu espaço, minimizando a interferência que a vinda dos turistas causa, (Ministério do Turismo, 2007) é necessário que toda essa atividade seja organizada de forma minuciosa e dentro das mais apuradas técnicas de planejamento.

Uma das formas mais eficientes de desenvolvimento da infraestrutura para o cicloturismo a que se apropria da fórmula dos portões de entrada de grandes terminais de transporte, considerando as cidades-destinos como “hubs” de ciclismo. Esta base orienta os investimentos relacionados à infraestrutura tanto cicloviária como turística e abrangendo as rotas para bicicleta que interligam um hub de ciclismo a outro para a realização do cicloturismo propriamente dito (SALDANHA et al., 2015).

Figura 1: Elementos de um hub de ciclismo. Fonte: Adaptado de NTA, 2007.



Um produto existente que serve de exemplo para ações similares que podem vir a ser implantadas em nossa Região, desde que respeitadas às características individuais da localidade a ser implantada, é o Circuito Vale Europeu, em Santa Catarina, que entre outros produtos oferece Cicloturismo.

Metodologicamente este estudo buscou a análise comparativa por meio do *Benchmarking*, o método que compara o desempenho de algum processo, prática de gestão ou produto da organização, com um que esteja sendo executado de maneira mais eficaz e eficiente, adaptando a realidade e implementando melhorias significativas (FPNQ, 2005), no estudo de caso do cicloturismo em Ponta Grossa e entorno.

O caso que serve de base para nossa comparação iniciou com o Projeto Acolhida na Colônia, que foi criado no Brasil em 1998 através de uma associação de agricultores integrada à Rede Accueil Paysan (atuante na França desde 1987), que



tem a proposta de valorizar o modo de vida no campo através do agroturismo ecológico, onde os agricultores familiares do Estado de Santa Catarina abrem as casas para o convívio no seu dia-a-dia. O objetivo é compartilhar o saber fazer, as histórias e cultura, as paisagens. Oferecem hospedagens simples e acolhedoras com direito a conversas na beira do fogão a lenha, a tradicional fartura das mesas e passeios pelo campo. Praticam e promovem integração e troca cultural entre famílias e o visitante, gerando renda e pertencimento aos que residem e momentos de encantamento e lazer aos que visitam.

Em 1999, o cicloturismo foi introduzido no projeto complementarmente, absorvendo uma demanda existente e aproveitando a viabilidade do produto turístico, pois a infraestrutura já estava consolidada. O Circuito Cicloturismo Vale Europeu em SC permite que o turista permaneça na região por até sete (7) dias contribuindo para o fortalecimento da economia local. Em quatro (4) anos saiu de seu estágio embrionário e foi reconhecido no cenário turístico nacional. O Circuito é uma experiência positiva de gestão compartilhada pública-privada, onde a vontade de fazer acontecer não sobrepujou a necessidade de planejamento e estudos de viabilidade. Neste exemplo foi valorizado o que há de mais importante para o local que é a própria comunidade receptora, que teve suas características e anseios respeitados. Possui 300 km de extensão passando por nove municípios. A dificuldade em realizá-lo é moderada e todo seu percurso é autoguiado, mesmo assim o visitante recebe um guia contendo mapas, planilhas de orientação e outras informações necessárias para a viagem.

Outro exemplo é o Circuito Estrada Real localizado entre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Um dos maiores e mais antigos circuitos do Brasil, que compreende 1.600 quilômetros de extensão divididos em quatro rotas: Caminho Novo, Caminho Velho, Caminho dos Diamantes e Caminho do Sabarabuçu. Trata-se de um roteiro que integrou o período colonial brasileiro e por isso reúne um expressivo patrimônio histórico, que atrai turistas com diversos objetivos, sendo um deles a prática do cicloturismo.

A dificuldade em realizar o circuito em uma bicicleta ou até mesmo caminhando é alta, porém todos os quatro roteiros são autoguiados e sinalizados com totens que possuem coordenadas geográficas e informações históricas do local. O estudo do roteiro de Minas Gerais reforça a necessidade de implementação através de planejamento turístico, uma vez que, a identificação de placas interpretativas permite ao turista valorizar a paisagem e cultura local, auxiliando também para que a comunidade reconheça seu patrimônio e sua utilização através das atividades turísticas.

Ambos os modelos são fonte de inspiração de que o cicloturismo pode ser implantado na Região dos Campos Gerais, desde que respeitadas as particularidades deste espaço.

O Ministério das Cidades e o Ministério do Turismo propõem e estimulam as cidades brasileiras a criarem seus Circuitos de Cicloturismo através de uma proposta de roteiro a ser seguido por turistas que usam a bicicleta como meio de locomoção, no qual são instaladas algumas infraestruturas de apoio. Seja por um ou mais municípios, é necessária a elaboração de um Projeto contendo todos os



detalhes técnicos, econômicos, cronológicos, políticos e publicitários para a implantação e gestão do circuito.

“No Brasil, ainda é comum uma visão dissociada do planejamento ciclovitário e do turismo, mesmo em cidades com relevância no turismo e com grande investimento em infraestrutura ciclovitária” segundo SALDANHA, 2017.

Considerando as análises dos modelos de cicloturismo no Brasil, tem-se que a implementação destes roteiros deve estar pautada em bases sólidas que vinculem a cultura local, a participação da comunidade e profissionais de diversas áreas para estruturar as ações do turismo. Sendo assim, o desenvolvimento do cicloturismo na região dos Campos Gerais do Paraná é iminente, já esta se desenvolvendo naturalmente através dos grupos participantes dessa modalidade e que acabam por trazer visitantes para a região estudo.

Em Ponta Grossa e Região dos Campos Gerais, há uma movimentação em torno do ciclismo e a prática do cicloturismo começa a se delinear. De forma desbravadora, passou a contar com uma operadora que oferece cicloturismo formalmente, usando as características próprias da região, que conta com a Geodiversidade de quem faz parte da Escarpa Devoniana, suas paisagens e belezas naturais que se compõem em um atrativo por si só, como atrativo. A oferta, porém se restringe a passeios de períodos curtos, sem pernoite, de forma que se percebe subutilizado principalmente pela precariedade das vias e falta de sinalização, ocasionado pela falta de planejamento estratégico e de engajamento por parte do poder público. Para que a modalidade se desenvolva de modo sustentável e permita agregar benefícios à comunidade local o projeto precisa prever o Estudo de viabilidade, a Gestão do circuito, a Equipe de trabalho, o Território do circuito, a Elaboração técnica do traçado, as Estruturas públicas e particulares de apoio ao circuito, a Elaboração do Guia para o cicloturista, os Recursos financeiros, a Divulgação do circuito, o Cronograma de implantação e gestão do circuito e as Metas e resultados esperados com seus mecanismos de avaliação.

O ciclismo como forma simples de lazer, já é praticado na comunidade embora não haja infraestrutura específica para a prática. A vocação natural para a implantação do turismo sobre duas rodas pende com a existência de planejamento multidisciplinar e a implantação de projetos basilares de infraestrutura que ofereçam à sociedade a amplitude de atividades de lazer a que tem direito.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região dos Campos Gerais possui potencial para o desenvolvimento turístico. Apresenta um cenário impar composto de paisagens naturais atrativas, rica geológica e visualmente além da ampla diversidade cultural que pode ser encontrada na região. Aos poucos vêm despertando para as atividades relacionadas ao turismo, e dentre as modalidades que estão despontando, a utilização das rotas já praticadas pelos ciclistas locais permitem a viabilização de roteiros para cicloturistas em diversos níveis de dificuldade. Entende-se que estes fatores naturais e culturais podem proporcionar o desenvolvimento da modalidade em estudo, permitindo que o cicloturismo se desenvolva na região desde que estruturado através de planejamento, utilização de infraestrutura adequada que



possibilitará uma maior atratividade para turistas e visitantes locais, servindo para uma complementação da oferta turística local e o uso desta modalidade poderá contribuir para a formação de uma imagem positiva para a região dos Campos Gerais.

## REFERÊNCIAS

BOARETO, Renato. et al. *Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades*. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.

BOGAN, Christopher E. *Benchmarking, aplicações práticas e melhoria contínua*. Rio de Janeiro: Makron Books Brasil, 1997. 422 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Regionalização*. – Brasília, 2007. 67 p. : il.

BRASIL, Lei Nº 9.933, de 20 de Dezembro 1999. *Dispõe sobre as competências do Conmetro e do Inmetro, institui a Taxa de Serviços Metrológicos, e dá outras providências*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9933.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9933.htm) em 06/05/2017.

CAMARGO, Luiz Octávio de L. *O que é lazer?*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORIOLOANO, L. N. M. T. *O turismo nos discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza*. São Paulo: Annablume, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia do empírica do lazer*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DRIVER, B.L. *Elements of Outdoor Recreation Planning*. Michigan. The University of Michigan Press, 1980.

FENNEL, D. A. *Ecoturismo: uma introdução*. São Paulo, Contexto, 2002.

FPNQ, Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade: *Benchmarking – Relatório do Comitê Temático*. Qualitymark. São Paulo, 2005.

GOMES, Cristianne. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

JAMAL, T. B. e GETZ, D. *Collaboration theory and community tourism planning*. *Annals of Tourism Research*, Volume 22, Número 1, pp. 186-204, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ROLDAN, Thierry Roland Roldan. *Cicloturismo: planejamento e treinamento*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017**

SALDANHA, Luiz Emerson da Cruz *Políticas cicloinclusivas e cicloturismo: o caso do Rio de Janeiro/RJ* / Luiz Emerson da Cruz Saldanha. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2017.

VIEIRA, W. *Cicloturismo*. Revista Turismo. Abr/03. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/> Em 05/05/2017

141125 Cycling Works - *Jobs and Job Creation in the Cycling Economy*\_ECF document.pdf <http://www.tmlleuven.be/project/jobcreationcycling> Em 02/05/2017.

<http://www.paranaprojetos.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>  
Em 05/05/2017.

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) Em 05/05/2017